

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## Pureza Doutrinária

O Espiritismo não tem liturgia. Nele não há rituais, não há imagens, não se requer vestuário adequado, não existem hinos, não se adotam orações ou preces obrigatórias, desta ou daquela maneira. Não tem chefes locais, nem regionais, nem internacionais. Uma sessão espírita é uma reunião de pessoas que se dispõem a entrar em comunhão pessoal, direta e íntima com Deus.

Há um dirigente da reunião, que não ocupa o cargo por ter feito qualquer curso especial ou por qualquer privilégio que o destaque social, cultural ou economicamente na sociedade em que vive. No Espiritismo não se fazem casamentos, porque os espíritos já se casaram no Plano Espiritual, ANTES de reencarnarem. Não existem batizados nem cerimônias de funerais. Não pode haver forma de culto religioso o mais simples do que uma sessão espírita.

Não havendo padronização, cada centro ou cada grupo organiza as suas sessões da maneira que desejar. Infalivelmente, é claro, os cultos espíritas iniciam com uma prece, feita de improviso pelo dirigente ou por qualquer pessoa indicada por ele. (Na obra de Kardec existe uma coletânea de preces espíritas, mas que é inteiramente facultativa).

As diferenças, que assim variam ao infinito, de uma sessão ou de um grupo para outro, é que fazem as pessoas aceitarem ou não esta ou aquela orientação. Daí porque cada espírita é livre para frequentar o grupo que quiser; ou, inclusive, — FUNDAR o seu próprio núcleo de trabalhos. O que é bom ou agradável para uns, não coincide com a opinião de outros. O espírita, ou principalmente o iniciante espírita, deve, pois, experimentar vários agrupamentos. Quando achar aquele em que, se tenha sentido melhor, quando encontrar aquele que mais o satisficava, — aí então deve parar de "experimentar" procurar fixar-se. Por que da fixação das mesmas pessoas num mesmo grupo é que vão resultando as verdadeiras amizades, e, destas, as indispensáveis afinidades, a legítima sintonia de pensamento e sentimentos, — chave de uma boa concentração, canal precioso para que flua do Mais Alto as forças de que todos necessitamos.

Quanto mais afins sejam as pessoas, melhor o rendimento da sessão. As comunicações se dão com mais facilidade e pureza, as curas atingem estágios apreciá-

veis e, principalmente, a conversão dos obsessores se torna quase que irresistível, por causa das vibrações de amor do ambiente.

O que se desaconselha é o comportamento de borboleta de certos espíritas, principalmente quando essa inconstância aparece com a "justificativa" de que, até hoje, "não achei um grupo bom...". Muitos chegam até a se afastar completamente. Em todos os grupos, eles sempre encontram "defeitos". Nenhum há que lhes sirva. Ou são puros demais ou, então, o que querem é mesmo "não querer...". Encontram nos "defeitos" dos grupos exatamente o que desejam, isto é, — não frequentar a nenhum...

(Ribeirão Preto)

### Inaugurada Nova Livraria da FEESP

Foi solenemente inaugurada no dia 9 de fevereiro, às 16:30 horas, a Livraria Espírita Humberto de Campos (N.º 2), pertencente à Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A primeira livraria funciona na própria sede da Federação. A nova unidade inaugurada está sediada à rua Maria Paula, 198, em pleno centro da Capital paulista, em rua bastante movimentada, esperando-se que venha a contribuir eficazmente na divulgação do livro espírita.

No ato inaugural houve vários números do Coral da FEESP, sob a direção da Profa. Maria Henriqueta Moreira, tendo feito uso da palavra os confrades Jamil Nagib Salomão e o presidente da FEESP, Carlos Jordão da Silva.

Ao ato compareceu elevado número de pessoas, notando-se a presença dos confrades Josyan Courté, Genaro Ming Perez, João Baptista Laurindo, Paulo Alves Godoy, Profa. Nancy Puhmann Di Girolamo, Edison Leonis, Osilávia Braz Leonis, Spartaco Ghilardi, Waldomiro R. dos Santos, Rolando M. Romancioti, Dionísio Azevedo, F. Giannini Jr. Avildo Floravanti, Antônio Pricoli Sobrinho, Carlos Jordão da Silva, Jamil Nagib Salomão, M. Laert Dias e outros.

A inauguração da nova Livraria constitui parte do programa da Secretaria de Área da FEESP, através do seu Departamento do Livro Espírita, no sentido de incentivar ainda mais a divulgação do Espiritismo através do livro.

Os Grandes Vultos do Espiritismo

## Dr. NELSON KARENSKY

Mais um remanescente do I Congresso de Mocidades do Brasil de 1948, retornou à espiritualidade, no dia 3 de agosto de 1973, na cidade de Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro, onde se radicara há 5 anos. Conhecemos Nelson Kerensky em 1940, quando dávamos os primeiros passos nas lides espíritas, ele, juntamente com o Dr. Agesilau Pinheiro Ramos, foram os nossos grandes incentivadores ao trabalho ativo da Doutrina, junto às primeiras Mocidades Espíritas que nasciam em Recife, fruto de uma excursão ao Nordeste, realizada por Leopoldo Machado.

Em novembro de 1972, após vários anos de ausência, Nelson Kerensky apareceu na Federação Espírita do Estado da Guanabara, concedendo-nos uma entrevista para o Museu Espírita do Estado da Guanabara, da qual consta o seguinte:

.. Seu nome completo, Nelson Kerensky Paes Barreto, nascido na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, no dia 14 de abril de 1916, filho de Francisco Emílio Paes Barreto e Dona Felismina Cavalcanti Paes Barreto. Casado duas vezes, pai de nove filhos, quatro da primeira esposa e cinco da segunda, dos quais desencarnou recentemente em plena juventude Flamarion Paes Bar-

plomando-se na turma de 1949. Em 1950 retornou em definitivo para o Rio de Janeiro e matriculou-se na Escola Politécnica do Distrito Federal, fazendo Engenharia Econômica, diplomando-se pela segunda vez em dezembro de 1963. Por motivo de saúde, foi para a reserva do Exército no posto de Major. Ingressou na Usina Siderúrgica de Volta Redonda, exercendo a Sub-Chefia do Alto Forno e posteriormente a Chefia do Departamento Educacional da Companhia Siderúrgica Nacional. Recebeu tentadora proposta para exercer a Superintendência da Metalurgia Iguazu, onde serviu por mais de um ano, quando foi requisitado para ser Diretor-Técnico da Lemck S.A., como engenheiro-técnico na revisão de Motores de Avião. Nessa fase, fez um curso na França e Inglaterra. Foi também, diretor da Vidrobrás e Professor de Relações Humanas. Trocou tudo isso, por uma fazendola em Itaguaí para criação de Gado.

No Exército foi apaixonado pelo Esporte, praticando Equitação, Basquete e Volei, conseguindo várias medalhas e o bi-campeonato para sua Companhia nos dois jogos. Na Equitação sofreu um acidente, uma queda afetou o seu joelho esquerdo, motivo pelo qual teve que interromper sua brilhante carreira militar.

Nelson Kerensky era grande apreciador da música popular no gênero romântico, alegre, brincalhão e muito divertido. Fora das lides espíritas e mesmo junto à Mocidade, promovia pic-niques nas praias, passeios, teatros, recitais. Com Sebastião Avelino de Macedo, músico do 14.º Regimento de

(Conclui na 2.ª pág.)



reto, deixando-o seriamente abalado, era o seu primogênito.

Fez o curso primário no Colégio Pio X, de João Pessoa e o Secundário no Colégio Militar do Ceará. Veio para o Rio de Janeiro e ingressou na Escola Militar do Realengo, saindo Aspirante a Oficial do Exército em 1938, sendo designado para servir em Recife, Pernambuco. Resolveu fazer Engenharia ingressando na Escola Politécnica de Pernambuco, fazendo brilhante curso de Engenharia Industrial e Química, di-

### Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E.

10 de Março de 1974

9:00 horas - São Paulo

Local: Nova Sede da FEESP

RUA JAPURÁ, 211

Preço deste Exemplar  
Cr\$ 0,70

# Dr. NELSON KARENSKY Retalhos

RODOLFO CALLIGARIS

(Conclusão da 1.ª pág.)

Infantaria, compôs "O Hino do Espiritismo" e "A Marcha Triunfal do Espiritismo", dois clássicos de rara beleza, lançados no I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, pela representação de Pernambuco, composta de 9 rapazes e três moças chefiados por ele e Elizabeth Dantas (Niná).

Era de origem católica, porém, nunca se dedicou à religião, até que em 1934, na Escola um colega lhe emprestou um livro mediúnico, psicografado pela médium Elza Backer, intitulado "Cartas do Outro Mundo". Com a leitura desse livro, sentiu que tudo era diferente do que até então pensara com respeito à vida espiritual e começou a se interessar pela literatura espírita, lendo tudo que lhe caía nas mãos. Em 1943 passou uma temporada na Vila Militar de Deodoro, fazendo um curso de aperfeiçoamento, começando a frequentar o Grêmio de Propaganda Espírita "Luz e Amor", na rua Silva Cardoso, no bairro de Bangu, onde prestou relevantes serviços e teve oportunidade de tomar contacto com a elite espírita do Distrito Federal. Em 1946 regressou para Recife, retornando à casa onde se iniciara na Doutrina em 1938, a Cruzada Espírita Pernambucana, fundada por Viana de Carvalho e que tem sido o berço

de grandes divulgadores do Espiritismo. Amigo e admirador de Lins de Vasconcelos, fez-se representante de "Mundo Espírita" em Recife, mantendo correspondência epistolar com Leopoldo Machado, Carlos Imbasahy, Aurino Souto, Deolindo Amorim, Manoel Quintão e outros líderes do Sul do País. De 1946 a 1950, liderou uma área do movimento Espírita Pernambucano, exercendo a Presidência da Liga Espírita de Pernambuco; fundou e presidiu a Associação Espírita "Paulo e Estevão"; ao lado do Professor José de Barros Lins e outros companheiros, muito trabalhou pela construção da sede do Orfanato "Cecy Costa", no bairro de Salgadinho. Com o Dr. Pinheiro Ramos, Manoel Ribeiro e outros abnegados companheiros, fundou a Organização Espírita "Raios de Luz", criando uma Revista Espírita e o primeiro Programa Espírita Radiofônico de Recife, na Rádio Clube de Pernambuco, com o nome de "Raios de Luz". Foi um dos fundadores do Abrigo Espírita "Bezerra de Menezes", para a velhice desamparada no bairro da Torre. Lutou tenazmente pela Unificação do movimento espírita pernambucano, o que infelizmente ainda não aconteceu, pois ainda existem duas correntes filadoras das Instituições Espíritas do Estado, a Federação Espírita Pernambucana e a Comissão Estadual de Espiritismo. Em 1950 retornou em definitivo ao Rio de Janeiro, sendo convidado por Dr. Lins de Vasconcelos para secretariar "Mundo Espírita", até o momento em que a Gráfica foi transferida para o Paraná. Colaborou em quase toda Imprensa Espírita do País e muitas do estrangeiro. Representou "Constância" da Argentina e "Estudos Psíquicos" de Portugal. Deixou três opúsculos publicados: "Religião, Religiões e Espiritismo", "O Espiritismo e as Questões Sociais" e "Bezerra de Menezes" ensaio biográfico.

O Dr. Nelson Kerensky era muito bom orador espírita, viajando bastante a serviço da doutrina. Participou de vários Congressos Espíritas Nordestinos e alguns no Sul do País, foi orador de muitas Semanas Espíritas. Por motivo de saúde, passou vários anos afastado do movimento espírita. Em 1968, fixando residência em Itaguaí, voltou às atividades, integrando-se na Sociedade Espírita de Caridade "Bezerra de Menezes", sempre com dinamismo e espírito de luta.

Antonio de Souza Lucena

**CONTA-NOS MALBA TAHAN,** num dos seus formosos apólogos, como um homem que, tendo tido em suas mãos, por alguns minutos, o "Livro do Destino", podendo desarte fazer-se rico e venturoso, ainda perdeu essa excepcional oportunidade que se lhe oferecera para o conseguir.

É que, ao se ver de posse do precioso livro, dispondo de tempo suficiente para escrever na página de sua vida tudo quanto desejasse para o seu bem-estar, esse homem, ao lembrar-se dos seus inimigos, tão preocupado ficou em fazer-lhes mal, que o tempo se escoou, surpreendendo-o esquecido de fazer o bem a si próprio.

Essa estorieta retrata, com muita fidelidade, o que acontece a muitos: semeiam o infortúnio, mas não colhem a menor parcela de felicidade.

\* \* \*

O homem, em seus anseios de progresso, em sua luta diuturna pela aquisição de novas e melhores expressões de vida, muito há conseguido.

Devassou o globo.  
Conquistou os elementos.

Subjugou as potências cegas que o oprimiam de todo lado, fazendo-as trabalhar para ele.

Desbravou florestas virgens, saneou paúis infectos, transformando-os em metrópoles modernas.

Coalhou os oceanos de cidades flutuantes.

Povoou os ares gigantes metálicos.

Encurtou distâncias.  
Ligou continentes.

Desenvolveu-se nas artes.  
Engrandeceu-se nas ciências.

Realizou pesquisas, fez experiências de toda ordem, inventou instrumentos e aparelhos que são portentos de engenho e de técnica.

Cercou o lar de todo o conforto, concebeu meios rápidos, cómodos e seguros para locomover-se no exercício de suas atividades multifórmes, criou mil e uma maravilhas para a distração dos seus sentidos, nas horas de lazer...

Todavia, com tudo isso, ainda vive sem sossego, ainda sofre, ainda chora, e é infeliz. Por quê?

É porque ele não se deu conta de que, acima de sua vontade, que julga onipotente, há leis divinas, tão rigorosas e matematicamente certas em seus efeitos, como as da Física, etc., às quais ainda tem de aprender a observar, a cumprir.

É porque ele não realizou, a par de seu desenvolvimento, intelectual, um correspondente aperfeiçoamento moral ou espiritual, condição SINE QUA NON para que haja paz nos corações e harmonia na face da Terra, cessando de vez os eternos conflitos entre os indivíduos, as classes e as nações.

É porque ele, que desvendou quase todos os mistérios da natureza, aprendendo o mecanismo das forças que nela atuam, ainda não se conhece a si próprio, no que "é" de mais essencial. Ainda não descobriu dentro de si mesmo, aquela partícula imponderável e indestrutível, cujo todo é — Deus!

\* \* \*

Há pessoas que sofrem uma espécie de frustração, sentindo-se permanentemente insatisfeitas, apenas porque não sabem o que fazer de suas horas vazias...

Não fossem elas tão egoístas, não viveriam tão alheias e indiferentes ao mundo que as cerca, e notariam quanto bem poderiam realizar em favor do próximo e... de si mesmas.

Aqui, um doente carecido de uma palavra de conforto e de encorajamento...

Ah, um incompreendido a neces-

sitar de um gesto de simpatia e de solidariedade...

Acolá, um aflito, em favor do qual uma prece sincera faria tanto bem...

E por toda parte, a melancólica velhice, clamando, suspirando por um pouco de afeto e de calor humano...

E crianças, órfãs ou enjeitadas, ávidas por uma guloseima, por um modesto brinquedinho, mas principalmente por um afago ou um sorriso de ternura...

Que de males, dores e feridas podem ser curados ou amenizados com o bálsamo miraculoso do amor transfundido em forma de atenção, bondade e carinho!

## Ruas de São Lorenzo da Mata Recebem Nomes Espíritas

Participa-nos o confrade Severino Paz de Lyra, presidente do Grupo Espírita Manoel Quintão, de S. Lourenço da Mata, MG, que foi aprovado pela Câmara Municipal daquela cidade, projeto do edil Antônio Cândido Barbosa, no sentido de se adotar nomes de espíritas para diversas ruas da cidade.

De acordo com a Lei n.º 1307, de 30 de novembro de 1973, já foram aprovadas as ruas Irmas Fox, Baturra, Scheila e Meimel.

Na cidade já existem a rua Dr. Bezerra de Menezes, Travessa Dr. Bezerra de Menezes, Rua Allan Kardec, Travessa Allan Kardec, Av. Manoel Quintão e Travessa Manoel Quintão.

### DIVALDO PEREIRA FRANCO EM ASSIS

A União Municipal Espírita de Assis, SP, fez realizar no dia 9 de janeiro de 1974, no salão nobre do Instituto de Difusão Espírita, uma palestra do tribuno Divaldo Pereira Franco.

### CENTRO ESPÍRITA OBREIROS DO SENHOR

RUDGE RAMOS — S. BERNARDO DO CAMPO — SP

Na noite de 4 de fevereiro, o Centro Espírita Obreiros do Senhor, sediado à rua General Craveiro Lopes, 182, em Rudge Ramos, S. Bernardo do Campo, SP, fez realizar mais uma das suas costumeiras palestras evangélicas, sendo orador o confrade Paulo Alves Godoy.

### "CONHEÇA O ESPIRITISMO".

"Participe de um fabuloso Curso de Cultura Espírita promovido pela União Distrital Espírita da 17.ª Zona — Tatuapé", curso este ministrado por Professores de Faculdades e Médicos essencialmente espíritas.

O Curso é coordenado pelo abalizado espírita, Professor Lúcio de Souza e realiza-se todos os sábados das 16:30 às 18:30, no amplo salão da Associação Assistencial Espírita Olinda de Jesus, à Rua Irmãos Leme, 122 — Tatuapé, em São Paulo.

"Curso franqueado a todas as camadas culturais e inteiramente grátis".

## UNIFICAÇÃO

Orgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

### Redação:

Rua Maranhão, 404 — C. Postal, 3.946  
Telefone: 52-6273 — São Paulo — 3

### Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY  
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

### Conselho de Redação:

APOLO OLIVA FILHO  
ABEL GLASER  
HELIO ROSSI  
MERHY SEBA  
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.063, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr 10,00  
Exterior ..... Cr 12,00  
Número avulso ..... Cr\$ 0,70

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

## TENTATIVAS

LUIZA P. C. BRANCO

Jesus acabara de "cumprir toda a justiça" fazendo-se batizar por João Batista. O batismo era um compromisso público de renúncia ao erro para uma vida digna e um viver de continuo cuidado para não mais falhar no bem. Jesus precisava disso?! Como sempre, tudo o que Ele fazia era em benefício das criaturas a quem viera ensinar. Batizou-Se, pois, para ensinar a humildade. Não a humildade servil, mal compreendida, mas, a humildade dinâmica e corajosa nos atos de regeneração. E depois foi para o deserto, para meditar. Precisava disso? Foi para ensinar que todas as grandes tarefas, grandes por atingirem muitas criaturas e grandiosas na sua essência, devem ser preparadas com profunda meditação para o seu perfeito planejamento pois todo o imprevisto está sujeito ao erro, uma vez que imprevisto é obra dos imprevidentes.

A essa passagem importantíssima do Novo Testamento costuma-se dar o título de tentação de Jesus. — Jesus sendo tentado!!! Perfeição absoluta, sabedoria incalculável, domínio perfeito espiritual poderiam ser atingidos por uma tentação? Quem viu o espirito falando com Jesus, uma vez que o Mestre Se retirara para o deserto?

Essa passagem, como tantas outras, tem tido interpretações pela "letra que mata e não pelo espírito que vivifica" segundo Paulo esclarece em sua segunda carta aos coríntios. Assim Jesus ensina a cada um vencer suas fraquezas. Tal fraqueza nos entrega nas mãos do inimigo, inimigo porque tenta, seduz, desencaminha os fracos, suscetíveis de serem atingidos pela hesitação em tomar o caminho certo. Em uma gaveta de móvel antiquíssimo foi encontrada esta carta de mãe para filho. Aí a piedosa criatura ensina o filho a seguir Jesus, a imitar Jesus a bem compreender a lição viva que o Mestre dá. A mãe usa uma linguagem simples, por isso clara, convincente e notadamente maternal. Conselhos que podem ser praticados no tempo sem presente, sem futuro nem passado, no tempo de todos os tempos. Assim falam as mães. Mas, hoje que as mães "já eram" é bom ler-se esta carta e pensar que algum jovem lendo-a saiba ter aquele domínio próprio que vence o mundo como Jesus ensinou no remate da sua gloriosa e eficaz tarefa. Aí vai a sábia carta de uma sábia Mãe:

Meu filho: Minha Mãe, a nossa velhinha, que você sabe o quanto era uma senhora de senso e de moral elevadíssima, dizia que basta um gesto ou uma palavra de qualquer pessoa para se avaliar o que é e o que vale tal pessoa. Quando alguém procurar influir no seu ânimo, insistindo para que você coma um doce, vá a certa festa, fume um cigarro, não se escravize a esse alguém. Devemos resistir sempre porque é aos poucos que nos vamos subjugando, nos escravizando aos que nos rodeiam. O fumar um cigarro por um convite, insinuação, ridicularização de outro, parece coisa de pouquíssima importância. No entanto, é o começo daquela criatura tomar ascendência sobre nós. O mal que um cigarro faz ao corpo, o veneno que ele aí introduz, o cheiro de vício que deixa na pessoa é zero em comparação com o veneno enfraquecedor que ele introduziu no moral em grau perigosíssimo porque é o começo. O começo quer dizer a sombra da mancha se projetando no caminho. E caminhar sob uma sombra é não enxergar para onde se anda. Já é por demais sabido que, quem está no "inferno" procura rebaixar os outros a si já que não pode elevar-se a um plano superior. Quando você não quiser fumar o cigarro oferecido não recuse de maneira negativa, retraindo-se com timidez. Recuse de maneira delicada mas, com firmeza mostrando que não fuma porque tem força de vontade e não por acanhamento. Muitos cedem por medo de parecer caipira, criança que teme as reprimendas da mamãe. Mas não teme ser realmente fraco em ceder à tentação de um qualquer tentador. Lembre-se: quem está no mal quer sempre atrair os outros para esse mal. (Leia o cap. 4 do evangelista Mateus). Leia esta carta várias vezes e pratique não apenas em relação a um vil cigarro mas, a todos os disfarçados cigarros que lhe forem oferecendo e impondo pela tentação.

Ai está a grande lição do Mestre! Como resistir, vencer a tentação.

## MEDITAÇÃO CRISTÃ

Celso Martins.

Meu dileto amigo Inocêncio Candelária, poeta, trovador e jornalista radicado em Mogi das Cruzes (SP), mandou-me por estes dias a interessante página que deixou sob os olhos dos prezados leitores para um momento de meditação cristã, tal a profunda mensagem evangélica contida neste trecho de autor desconhecido...

Seja você o VOCÊ desta meditação.

- 1 — Só Deus pode criar. Mas você pode valorizar o que Ele criou.
- 2 — Só Deus pode dar a vida. Mas você pode transmiti-la e respeitá-la.
- 3 — Só Deus pode dar a saúde. Mas você pode orientá-la e protegê-la.
- 4 — Só Deus pode dar a Fé. Mas você pode dar o seu testemunho.
- 5 — Só Deus pode difundir a Esperança. Mas você pode restituir a confiança a seu irmão.
- 6 — Só Deus pode dar o Amor. Mas você pode ensinar seu irmão a amar.
- 7 — Só Deus pode dar a Paz. Mas você pode semear a união.
- 8 — Só Deus pode dar a Força. Mas você pode apoiar naquele que desanimou.
- 9 — Só Deus pode dar alegria. Mas você pode sorrir para todos.
- 10 — Só Deus é o Caminho. Mas você pode indicá-lo aos outros.
- 11 — Só Deus é a Luz. Mas você pode fazê-la brilhar nos olhos de seu irmão.
- 12 — Só Deus pode operar maravilhas. Mas você pode ser aquele que levou os páes e os peixes para serem multiplicados pelo Divino Mestre Jesus.
- 13 — Só Deus pode fazer o impossível. Mas você poderá fazer sempre o possível, se tiver para tanto um pouco mais de boa vontade.
- 14 — Só Deus pode dar a Vida renovando perpetuamente os arcanos da Natureza, eternizando a na Criação sem fim. Mas você pode restituir aos outros o desejo de viver.
- 15 — Só Deus pode bastar-se a Si Mesmo. Mas na sua Sabedoria e na sua Misericórdia preferiu contar exatamente com você também como seu Colaborador na grandiosa obra divina... E quão feliz não seria o mundo se todos pensassem assim e assim agissem... Não há, pois, por que esmorecer. Faça você a parte que lhe toca dando a sua contribuição na construção de uma humanidade mais feliz.

## As Vantagens dos Defeitos Físicos

Cristovam Marques Pessoa

Alguns de nossos defeitos físicos são corrigíveis ou remediáveis. Outros, porém, existem irredutíveis ou sem cura.

Os incuráveis, requerem de nós todo o esforço, todo o bom ânimo para suportá-los até o fim desta existência. E o mérito está precisamente nisso: em tolerá-los com resignação, sem lamúrias, sem imprecisão. Se a resignação não nos ampara nos momentos de angústia e o desespero se apodera de nós, vem então a queda moral de consequências imprevisíveis.

Nesses momentos difíceis é quando mais se comprova a necessidade da religião, mais particularmente o valor da Doutrina Espírita, bem assimilada, que não somente nos dá a fé mas também a explicação sobre os motivos dos sofrimentos físicos e morais que nos acompanham durante a caminhada sobre a crosta terrena.

Leiamos o que nos diz O. S. Marden:

"Tudo quanto ao homem sucede, é efeito natural de uma causa por si próprio estabelecida no passado próximo ou remoto; e, pois que o efeito é sempre da mesma natureza da causa, como o fruto é da mesma espécie que a semente, natural é que, se as causas em algum tempo postas por nós, ou, por outras palavras, se as obras ou ações por nós praticadas foram contrárias à razão e a lei divina, os efeitos, resultados ou consequências sejam forçosamente maus, geradores de aflitivos contratempos, adversidades, infortúnios e desgraças que, a maneira de açóites, despertam a consciência e levam o homem a emendar-se, porque não há mestra mais idônea do que a adversidade que nos fustiga".

É por isso que mais se firma a doutrina das vidas sucessivas. A lei da reencarnação nos explica com referência aos casos para os quais a consciência não nos acusa de havermos contribuído nesta existência para o seu desabrochar. E se nesta vida nada encontramos que nos acuse, devemos procurar os motivos no pretérito, vez que não há efeito sem causa e Deus é a Suprema Justiça.

Mas esqueçamos os nossos fracassos ou desgostos por possuímos um corpo defeituoso, ou se a paralisia nos envolve os membros, pois, espiritualmente vê melhor quem procura enxergar com os olhos da alma e ouve mais aquele que escuta a voz da razão e do bom senso. Há exemplos disso em toda parte. A força de vontade opera maravilhas, supera dificuldades.

Li certa vez sobre as vantagens conseguidas por uma funcionária de uma empresa americana, quase totalmente surda, ante seus colegas de audição perfeita. Enquanto estes se distraíam e claudicavam em seus perturbadores, a moça ganhava tempo nos seus afazeres, promoção como secretária e aumento de ordenado.

Aproveitemos, assim, os nossos defeitos físicos tirando partido deles a nosso benefício e de todos os que nos rodeiam, já que na maioria das vezes eles vieram conosco a nosso próprio pedido, para estimular-nos o aperfeiçoamento a caminho de um grau superior de evolução na eternidade da vida.

## ESSA MIGALHA

No reino de teu lar em paz celeste,  
Repara quantas sobras de fatura!...  
O pão dormido que ninguém procura,  
O trapo humilde que não mais veste...

Do que gastaste, tudo quanto reste,  
Arrebata o melhor à varredura  
E socorre a aflição e a desventura  
Que respiram gemendo em noite agreste!...

Teu gesto amigo florirá perfume,  
Benção, consolo, providência e lume  
Na multidão que segue ao desalinho...

E quando o mundo te não mais conforte,  
Essa leve migalha, além da morte,  
Fulgirá como estrela em teu caminho.

AUTA DE SOUZA

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE

A nova diretoria da Federação Espírita Amazonense, sediada à rua José Clemente, 410, em Manaus, é a seguinte: Presidente — Alfredo Henrique Trigueiro; Vice-Presidente — Isaias Ajuricaba Lima Verde; Secretário Geral — Carlos Alberto Tinoco; 1.º Secretário — Roskildes Pereira de Melo; 2.º Secretário — José Ribamar de Souza; Tesoureiro — Antônio Pereira de Araújo; Ajudante de Tesoureiro — Bernardino da Conceição.

## II SEMANA ESPÍRITA DE LORENA

Realizou-se, de 14 a 22 de outubro de 1973, sob o patrocínio da União Municipal Espírita, a II Semana Espírita de Lorena, com a participação dos seguintes oradores: Dra. Elizete Alves Santana, João Cabete, Dr. Walter Melo, Dr. Rafael Américo Ranieri e Oly de Castro.

As reuniões foram realizadas nas sedes do Centro Espírita Fraternidade, Centro Espírita Paulo

Ferreira, União Espírita Cristã e Centro Espírita Jesus de Nazaré e os Caminheiros da Vida Eterna.

## APROVEITAR LOGO

Se despertaste para uma visão mais dilatada do Evangelho do Cristo, não te detenhas.

O tempo urge. A vida, embora preciosa oportunidade de ascensão, corre célere. Aproveita para iniciar o serviço do bem e do auxílio, hoje mesmo.

O Senhor não espera te transformes de um dia para outro em campeão da bondade e sabedoria, porém podes auxiliar e servir, com um simples gesto de simpatia, com a afabilidade do sorriso, com a sustentação da prece, sem dispendir um esforço desmedido.

O que importa é começar logo. Cairbar Schutel (Página recebida pelo médium Josyan Courté, na reunião do Centro Espírita União de 10 de janeiro de 1974, São Paulo, Capital).

**"Ninho de Amor" e Suas Atividades em 1973.**

A Sociedade Assistencial "NINHO DE AMOR", conhecida também pela sua sigla: S.A.N.A., entidade espirita, funcionando dentro dos princípios da codificação kardequiana, realizou em 1973, os seguintes trabalhos:

**ORIENTAÇÕES ESPIRITUAIS** — Foram atendidas mais de 5.000 pessoas com mensagens psicografadas para cada caso e enviadas pelo correio. Este setor é o Pronto-Socorro Espiritual "Ninho de Amor", que atende graciosamente e no anonimato a todos os que lhe escrevem.

**MENSAGENS AOS JOVENS** — Foram enviadas 4.800 mensagens aos rapazes e moças que estão em vias de casarem-se, chamando a atenção para a responsabilidade do ato do ponto de vista espiritual e orientando-os. Este setor é o "ORIENTAÇÃO AOS NOIVOS — "NINHO DE AMOR".

**ALCOOLISMO E DESENCARNES** — O setor de alcoolismo, enviou cerca de 3.000 cartas e circulares às pessoas viciadas para que se recuperem e sejam libertas. O setor de óbitos (desencarne) enviou mais de 8.000 cartas aos familiares que perderam entes queridos, dando um consolo e esclarecimento de que a morte não existe e que a alma é tudo. O lema dos trabalhos é: Servir é a honra que nos compete... Emmanuel).

**DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DOCTRINÁRIO** — Foram distribuídas pelo "NINHO DE AMOR", mais de 50.000 mensagens espiritas, bem como 900 livros e 10.000 revistas espiritas, para diversas partes do Brasil, sempre graciosamente.

**INTERCÂMBIO ESPÍRITA "NINHO DE AMOR"** — Este setor mantém com milhares de cidades e organizações espiritas, permuta de material e informações espiritas.

**COLUNA DE ESPIRITISMO SANA** — Publica diariamente no jornal "Cidade de Santos", divulgação das obras de Allan Kardec, de Francisco Cândido Xavier e noticiário do movimento espirita nacional.

**VIBRAÇÕES E PRECES "NINHO DE AMOR"** — É o mais novo setor e visa a formar grupos em diversos locais para vibrações e preces aos sofredores e doentes da matéria e do espírito.

Qualquer pessoa que desejar colaborar com estes trabalhos pode enviar a quantidade que desejar e puder em SELOS, para custear as despesas que os diversos setores exigem no correio; pois o trabalho é todo feito por correspondência e necessita de milhares de selos.

Para correspondência, escrever simplesmente para: "NINHO DE AMOR" — Caixa Postal 2012 — Gonzaga — CEP: 11.100 — Santos — SP. (Todo atendimento é feito graciosamente).

**SANA — Fraternidade Espirita-Cristã irradiando amor de corações a corações para um mundo mais fraterno.**

**Considerações A UNIÃO**

**EVOCAÇÃO DOS MORTOS**

Allan Kardec, em "O Céu e o Inferno", focaliza esse assunto, de maneira bem interessante.

Pergunta-se: Será a evocação uma falta de consideração para com os mortos, cujas cinzas devem ser respeitadas?

Dois classes de pessoas afirmam que é: os incrédulos que não creem nas almas e os crédulos que pretendem que só os demônios e não as almas podem vir.

A luz da Doutrina dos Espíritos, porém, a coisa é bem diferente. Quando a evocação é feita com recolhimento e religiosamente; quando os Espíritos são chamados, não por curiosidade, mas por simpatia e desejo sincero de instrução e progresso, não vemos nada de irreverente em apelar-se para as pessoas mortas, como se fizera com os vivos.

Ilustrando esse palpitante assunto, Allan Kardec apresenta uma resposta peremptória a essa objeção, e é que os Espíritos se apresentam espontaneamente, sem constrangimento, muitas vezes mesmo sem que sejam chamados.

Eles também dão testemunho da satisfação que experimentam por comunicar-se com os homens, e queixam-se às vezes do esquecimento em que os deixam. Se os Espíritos se perturbassem ou se agastassem com os nossos chamados, certamente o diriam e não retornariam; porém nessas evocações, livres como são, se se manifestam, é porque lhes convém.

Pelo "O Livro dos Médiums", Allan Kardec definiu a prática mediúnica com Jesus. Emmanuel, o instrutor espiritual de Francisco Cândido Xavier, classifica essa obra como volume de metodologia para o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, apresentando, de entrada, valiosa argumentação alusiva à existência do mundo espiritual, reunindo, no encerramento, diversas comunicações de individualidades desencarnadas, ao mesmo tempo que nos convida a exame sério e imparcial de todas as mensagens recolhidas do Além, por via mediúnica, salientando-se que a primeira página da seleção exposta começa com a significativa advertência de Agostinho: "Confial na bondade de Deus e sede bastante clarividentes para perceberdes os preparativos da vida nova que ele vos destina".

**O PAPEL DA MEDIUNIDADE**

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, explica-nos que, até o presente, o estudo do princípio espiritual compreendido a Metafísica, foi puramente especulativo e teórico.

No Espiritismo, porém, é puramente experimental.

Com o auxílio da faculdade mediúnica, mais desenvolvida presentemente e, sobretudo, generalizada e mais bem estudada, o homem se achou de posse de um novo instrumento de observação.

A mediunidade foi, para o mundo espiritual, o que o telescópio foi para o mundo astral e o microscópio para o dos infinitamente pequenos. Permitiu-se explorassem, estudassem, por assim dizer, "de visu", as relações daquele mundo, com o mundo corpóreo; que no homem vivo se destacasse do ser material o ser inteligente e que se observassem os dois a atuar separadamente.

Prossegue Allan Kardec nessas considerações asseverando que, uma vez estabelecidas relações com os habitantes do mundo espiritual,

**Florianio Moinho Peres**

possível se tornou ao homem seguir a alma em sua marcha ascendente, em suas migrações, em suas transformações. Pode-se, enfim, estudar o elemento espiritual.

**REENCARNACÃO: A MELHOR DOCTRINA**

São, ainda, da Codificação Kardequiana, as seguintes considerações a respeito do assunto em referência: Com a doutrina da reencarnação, os seres humanos são solidários no passado e no futuro e, como as suas relações se perpetuam, tanto no mundo espiritual como no mundo corporal, a fraternidade tem por base as próprias leis da Natureza; o bem tem um objetivo e o mal consequências inevitáveis.

Com a doutrina do Nada após a morte, todas as relações cessam com a vida e os seres humanos não são solidários no futuro.

Com a doutrina de uma só existência, vem a cair-se no sistema das criações privilegiadas, sendo os laços de família puramente carnavais.

**SEARA — SERVIÇO AGRÍCOLA DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA**

O "Serviço Agrícola de Recuperação e Assistência — SEARA" é mais uma realização da Federação Espirita do Estado de São Paulo, através do seu Departamento de Assistência Social, do qual a Seara é um sub-departamento.

Pessoas animadas de vivo idealismo, encetaram uma campanha de arrecadação de fundos e adquiriram uma gleba de terra com a área de 75 alqueires, à margem da rodovia BR-116, quilômetro 208,5, no Município de Jacupiranga.

A gleba não possuía qualquer benfeitoria e inicialmente ali foram construídas duas casas de madeira, dotadas de todo o conforto porém sem qualquer luxo. A casa maior destina-se a abrigar os confrades que para lá se dirigem para tomar parte nos mutirões semanais. Outras quatro casas de taipa foram construídas tendo em vista a necessidade dos trabalhadores ali residentes.

Está sendo construído um vasto galpão, onde está instalado o equipamento para a preparação de melaço. Na gleba existe plantação de alguns cereais e frutas; uma horta supre as necessidades dos residentes. Uma olaria está em franca atividade, produzindo tijolos que após vendidos propiciam rendas para a manutenção do Serviço Agrícola.

Nos planos do empreendimento estão previstos a ampliação da parte agrícola, com novas culturas, pomicultura, granja, pecuária de pequeno porte para o fornecimento de leite e derivados aos residentes.

É plano dos idealizadores da obra construir um pavilhão evangélico e acomodações para a reunião de membros da família espirita em seus períodos de férias. A difusão do Evangelho, a instalação de biblioteca bem como a instalação de escolas de moral cristã, de médiums, de aprendizes do Evangelho e outras, está na cogitação dos diretores da "Seara".

Todos os sábados à noite é realizado o Evangelho no Lar. Nos primeiros domingos de cada mês realiza-se uma palestra, com oradores convidados.

No dia 2 de dezembro, com a presença de aproximadamente 100

Observemos a síntese grandiosa que a natureza nos oferta, sob a forma de sábia lição, que reporta-se às leis dos esforços em conjunto.

No Cosmo Grandioso, onde cintilam milhões de corpos celestes, também se faz sentir a sublimidade desta lei. Pois vemos que, no cortejo imenso dos astros, existe a harmonia em todas as trajetórias.

Bastaria um só corpo celeste, por pequeno que fosse, não cooperar no conjunto, para que cataclismos de grandes proporções adviessem como resultado. As leis magnéticas de atração e repulsão precisam estar em perfeita conjugação de esforços, para haver o equilíbrio.

Aqui na terra, também, vemos a natureza sempre a nos dar singelos exemplos.

Uma pérola que tivesse hábitos solitários, não poderia formar sozinha o conjunto harmonioso de um colar custoso.

Uma garça de água, que teimasse em se desprender sozinha da nuvem alentada, não poderia irrigar o solo árido, pois sua capacidade de trabalho seria restrita.

Um tijolo, por mais que tenha boa vontade, se teimar em estar sozinho sem a cooperação de outros tijolos seus irmãos, não poderá nas Mãos do hábil arquiteto, se transformar em acolhedora vivenda.

Em tudo é preciso conjunto para mais fácil e eficiente se tornar a tarefa a ser empreendida.

Copiemos a natureza em nossos atos, sendo unidos em nossos empreendimentos. Se assim fizermos mais facilmente venceremos os obstáculos.

E como cooperadores da Seara do Divino Mestre, porque não unirmos nossos esforços, para, em conjunto, edificarmos algo que seja útil para a humanidade?

MEIMEI (Psicografado em sessão pública no Centro Varas das Videiras, Araçatuba, por Zair Pereira dos Reis).

**ABRIGO MARIA DE NAZARÉ — ALBERGUE NOTURNO BEZERRA DE MENEZES — LORENA — SP.**

Após 12 anos de árduos trabalhos de construção, foi inaugurada no dia 8 de dezembro, à rua Cap. Leovigildo Areco, 278, na cidade de Lorena, SP, a sede do Abrigo Maria de Nazaré e Albergue Noturno Bezerra de Menezes, com alojamento para albergue noturno e abrigo para velhice, com um total de 50 leitos.

É finalidade da novel instituição acolher os velhinhos, dando-lhes toda a assistência possível, bem como hospedar os peregrinos, migrantes em trânsito pela cidade

pessoas, foi realizada uma palestra do jornalista Paulo Alves Godoy, tendo participado da mesa os confrades Gentil de Ramos, prefeito municipal de Pariqueira-Açu, e sua esposa, Da. Guidélia; João Lopes Gerez, José Coutinho da Silva, Mercedes Navarro Lopes, Miguel de Oliveira Filho e outros.

É interessante de se notar o interesse que aquelas reuniões espiritas vem despertando na população, pois algumas pessoas caminham vários quilômetros, atravessam rios em barcas e se locomovem de vários modos a fim de comparecerem às mesmas.

Os companheiros João Lopes Gerez e José Coutinho da Silva, além de outros confrades, vem dando tudo o que podem em favor desse empreendimento.

# Curiosos e Charlatões

ZAIR CANSADO

AINDA nos dias que correm, uma das mais frequentes preocupações nos trabalhos mediúnicos é a de se saber o que foi, em existência pretérita.

As pessoas já esclarecidas na Doutrina, naturalmente não têm esta preocupação. Muitos outros, porém, por todas as partes, querem saber qual foi a última encarnação, como foi, onde, etc. E às vezes, o que é pior — recebem revelações pessoais. Sabemos de alguns que já foram "príncipes" e "rainhas". Temos até "Imperadores" e "Papas" revelados por aí fora. Não é a Doutrina Espírita que alimenta e provoca tais "revelações", antes, pelo contrário, ela faz ver que o esquecimento do passado é uma necessidade, mostrando a sabedoria divina. Entretanto, a curiosidade de algumas pessoas é ilimitada. Esmuagam, vivem fazendo perguntas aos mentores e aos médiuns "a fim de descobrir encarnações ilustres noutras épocas". É bom lembrar a história de um cidadão, que tinha a desconfiança de ser descendente de nobres ou fidalgos, e por isso pediu a um genealogista que levantasse a respectiva árvore. Forneceu os dados históricos da família e ficou esperando o resultado, quase na certeza de que ficaria provada sua origem fidalga.

Tudo começou bem, mas à certa altura, quando a árvore genealógica estava chegando a duas gerações anteriores, descobriu-se que havia um caso comprometedor na família. Resultado: o homem do pretense sangue nobre não quis mais saber do passado quando descobriu que sua origem não era tão "pura" como ele imaginava. Não mais cogitou de saber de seus antecedentes familiares

Se muita gente curiosa (dessas que vivem inclusive fazendo especulações caseiras com copos, à custa de espíritos frívolos), viesse a saber de seu passado noutras encarnações, baixaria a cabeça, e como o homem da "árvore genealógica" não quereria mais saber de mexer em vidas passadas. O mais certo — e é o que a Doutrina dos Espíritos ensina — é cada qual procurar melhorar-se no presente, aproveitar bem a experiência desta encarnação, a fim de que o passado seja depurado cada vez mais dos resquícios de ódios, vaidades e vícios. O Espiritismo não tem pitonisas de espécie alguma, não pratica cartomancia, quiromancia, astrologia e outras mancias. Por isso é que consideramos de certa gravidade andarem distribuindo aí pelas ruas convites de cartomantes e quejandos, incluindo a palavra Espírita, principalmente porque nossa crença nada cobra para ajudar a alguém que esteja necessitado de um esclarecimento ou de uma dádiva material, enquanto que estes adivinhos chegam a anunciar suas tabelas de consultas! Na mediunidade verdadeira o mercenarismo não se enquadra. O primado dos médiuns autênticos é o "dai de graça o que de graça recebestes". Quem assim não proceder, quem fizer do Espiritismo um balcão comercial, uma coisa sua, diante das dores alheias, não passa de farsante, venal. E irá inapelavelmente responder perante o Tribunal Divino. Como, também, no âmbito de nossa Doutrina não se fazem campanhas caça-niqueis, tenham a rotulação que tiverem. Em nome de Jesus, principalmente, se torna mais condenável esta prática.

Quantos, por aí fora, não pedem em nome do cobertor dos velhos, do leite em pó das crianças, de São Francisco de Assis e até do Brasil, e nem um centavo aplicam para estas finalidades?

Hoje em dia, não existem mais motivos para equívocos quanto ao Espiritismo, confundindo-o com trapacarias, fanatismos, credulidades ou ilusões. Ai estão as centenas de obras literárias de Chico Xavier, Yvone Pereira, Divaldo Franco ou Zilda Gama, além das que consubstanciam a codificação de Allan Kardec, para dirimir toda e qualquer dúvida acerca dos postulados espíritas. No século passado cometia-se equívoco, face à incipiência de uma doutrina que não estava inteiramente codificada. Kardec, Léon Denis, Bozzano, Delanne e tantos outros nos falam sobre os conceitos precipitados e os juízos temerários de homens respeitáveis como Bersot. Este, tinha no Mesmerismo a conclusão de suas observações fenomenológicas. Ontem como hoje, devemos opor formal e corajoso desmentido às calúnias engendradas contra a mais racional e honesta doutrina científico-filosófica-religiosa, que no entanto tem como perigoso escolho os médiuns desviados. Todo analista criterioso, qualquer estudante sincero e responsável, verá que entre o Espiritismo e as mistificações mediúnicas há flagrante distanciamento. Aos meios de comunicação, porém, temos que creditar grande parcela de responsabilidade pela imagem deformada que se costuma criar do Espiritismo, atribuído de forma indevida às práticas de bruxarias, horoscópias, etc.

Neste ponto, contudo, é que deve entrar a vigilância dos órgãos federativos, em favor do alerta da opinião pública ou desautorizando o emprego do vocabulo Espírita em coisas espíritas. Esta vigilância, na gestão do confrade Wantuil de Freitas na Federação Espírita Brasileira, foi um modelo, e todos se recordam da tentativa de envolvimento da Casa Mãe e dos espíritas em geral por aquele cidadão audacioso que se dizia substituto de Kardec, candidato de Jesus e outras coisas mais e que hoje se proclama novo porta-voz do Espírito de Verdade. A FEB repeliu o embuste à altura e nada perdeu com este gesto, pois mais tarde todos puderam ver os resultados daquela "divina missão". Aqui na Guanabara, há estações de rádio prestando-se à veiculação de mistificações diversas ainda hoje. Uma delas transmite, aos domingos, uma audição chamada "A Verdade sobre o Espiritismo", que de Espiritismo nada tem, sendo dirigida por um "pai de santo" que fala o tempo todo em búzios, "despachos" e similares. Isso é um aberto desafio à pureza de nossa Doutrina, aos órgãos responsáveis, ao bom-senso. Os desaculturados doutrinariamente, com essas e outras, vão creditando cada vez mais ao Espiritismo todos os aleijões mediúnicos. E quantos, diante destes deprimentes espetáculos, preferem se omitir, embora investidos em posições de responsabilidade, discutindo fluidismos e outras esterilidades, alheando-se ao Anti-Cristo? Um tal "Supremo Órgão das Religiões Espíritas" (como fica nisso a FEB?) acaba de criar no Rio um título nobiliárquico, aumentando o quadro trevoso. Valha-nos Deus!

# CADA MÉDICO, UM APÓSTOLO DO BEM

Geraldo de O. Garcia

"O médico honesto e sincero, amigo da verdade e dedicado ao bem, é um apóstolo da Providência Divina, sejam quais forem os princípios religiosos por ele esposados na vida". — EMMANUEL (do livro O CONSOLADOR).

A necessidade de proteção social ao menor é decorrência da natural fragilidade do nascituro, da criança e do jovem em suas relações com o mundo e com a sociedade. Ao ser humano, em qualquer de suas fases de desenvolvimento pessoal, a sociedade deve atenção e cuidados especiais, porquanto o equilíbrio e a harmonia social dependem do bem-estar de cada um e de todos ao mesmo tempo. Ao menor, cujo significado profundo emerge da sua potencialidade de futuro agente de si mesmo e da sociedade, o legislador e o planejador social devem o melhor de seus esforços. Outra não é a razão pela qual todos os povos das Nações Unidas se tornaram signatários da Declaração dos Direitos da Criança, proclamada solenemente em 1959 pela Assembleia Geral da ONU.

O Dr. Mário Altenfelder Silva presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, é médico especializado em pediatria e medicina social, entre outras funções de assinalável destaque, exerceu a vice-presidência da UNICEF — Fundo Internacional de Socorro à Infância, a Direção do Serviço Social de Menores do Estado de São Paulo e exerce desde 1964 a presidência da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor — FUNABEM, com sede à rua Visconde de Inhaúma, 39, 10.º andar — Rio de Janeiro — GB.

Este articulista, alimentando o desejo de se aprimorar no estudo do problema do menor, encontrou no número 117 do UNIFICAÇÃO (dezembro-62), o registro da presença deste personagem ilustre do nosso País, quando do ato inaugural do Berçário da Casa da Criança em Bauru, neste Estado, como exemplo dignificante de um homem voltado inteiramente ao bem, em favor da criança: Na ocasião, representando o Sr. Carvalho Pinto então governador do Estado, ladeados pelo Sr. Irineu Bastos, Prefeito Municipal; Dr. Windor Antonio Santos, Juiz de Direito da 1.ª Vara; Dr. Antonio Macedo de Campos, Juiz da 2.ª Vara; Dr. Luiz Gonzaga Machado, Promotor Público e várias outras autoridades, é o que mostra a foto ilustrando aquela importante notícia.

Já naquela ocasião a presença daquele ilustre brasileiro era realmente marcante para o acontecimento — Em atenção à criança necessitada de amparo social.

Hoje, decorridos 12 anos, vemos a implantação maciça de obras assistenciais em favor do menor em quase todos os 223 municípios paulistas, afora o que vem acontecendo, nos mesmos moldes, em todos os demais Estados da Federação.

Na direção da FUNABEM com galhardia, tem reformulado as diretrizes de assistência ao menor, imprimindo novas orientações a essa delicada área da promoção humana. Da sede da notável entidade vem emergindo orientações das mais sadias dando atendimento a todas as instituições filantrópicas ligadas aos problemas do menor carenciado.

"É preciso entender que o grande desenvolvimento econômico, de justiça social e de segurança pode ser medido pela proteção e pelo respeito que às crianças merecem do seu País". — Palavras do nosso Presidente Médico; verdadeiro estímulo para a continuidade de trabalho pró-menor.

Diante da grande realidade que o mundo ora atravessa, com problemas de toda espécie desde às de ordem econômica às de ordem moral todos, sem exceção, estão sendo chamados a solucionar os graves problemas que afligem a nossa sociedade.

"Se quereis sair das detestáveis tradições, que não conhecem outro recurso para aumentar a renda senão multiplicar os impostos, cumpre fecundar a nação nas suas fontes vivas de riqueza: na sua inteligência e nas suas qualidades morais, que do desenvolvimento do ensino dependem primordial e absolutamente. Este o mais produtivo emprego das forças do erário nacional cujos recursos, despendendo-os neste ramo de serviços, não consumis, antes capitalizais a juros multiplicáveis ao infinito". Na abalizada afirmação do insigne Rui Barbosa.

Sobre a manifestação dos benfeitores espirituais, sobre este assunto, desejo citar, entre muitos, o que disse Meimel, através do lápis de Francisco C. Xavier na sua MENSAGEM DA CRIANÇA AO HOMEM: "Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã. Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver"

O Espírito democrático, tanto quanto possível nos impõe como finalidade primordial fazer com que cada um encontre o caminho e em seguida abrace a carreira da qual possa tirar, por si mesmo, o bom partido de suas necessidades, satisfazendo seus gestos e, sobretudo, prestando um melhor serviço à coletividade.

A realização que nos compete não se filia ao particularismo: é obra genérica para a coletividade, esforço do servidor honesto e sincero, interessado no bem de todos.

"CONHEÇA O ESPIRITISMO". U.S.E."

"Aguardem a 5.ª Semana Espírita do Tatuapé: de 25 a 30 de março de 1974".

"Realização: União Distrital Espírita — 17.ª Zona — Tatuapé".

"Promoção: Conselho Metropolitano Espírita — Órgão da

"Na 5.ª Semana Espírita vários expositores de profundos conhecimentos espíritas serão entrevistados para que todos possam melhor conhecer o Espiritismo".

"Nas próximas publicações divulgaremos a programação da 5.ª Semana Espírita do Tatuapé".

# Espiritismo é Porta de Serviço

Aluysio P. S. Paires

Todo serviço, em Espiritismo, requer execução primorosa, na faixa de nosso entendimento, a fim de dignificar o seu tarefeiro e assegurar-lhe elevação na hierarquia dos que respondem por encargos maiores.

Devemos considerar-nos Espíritas, mas: se não nos aplicarmos seriamente à Reforma íntima a que a Doutrina nos conduz e deixarmos para o futuro a nossa modificação de atitudes;

se não cultivarmos a caridade e a fraternidade a que a Doutrina nos conclama e relegar para depois as tarefas de hoje; se não resplandecermos com o AMOR que ela nos desperta e julgarmos prudente antes cuidarmos dos interesses menores e nem sempre dignos;

se não nos fizermos peregrinos do BEM, revelando Jesus em nossos pensamentos, em nossas palavras e nos atos do cotidiano...

Não poderemos reclamar direitos como paga de serviço que divulsamos e NÃO EXECUTAMOS. Seremos, assim, daqueles chamados pelo Senhor para a sua Seara, que nos façamos dos escolhidos para os postos de mais ampla responsabilidade.

A Lei de Deus permite: que sejamos felizes, mas espera busquemos fazer a felicidade dos semelhantes;

que solucionemos as nossas necessidades, mas espera que não venhamos a prejudicar ninguém, no campo dos deveres em que nos achamos comprometidos.

Enfim, a Lei de Deus permite sejamos quem somos, mas nos apóia ou desapóia, abate ou exalta, corrige ou favorece pelo que somos, através do que fazemos de nós, porque Deus não cogita daquilo que parece, mas daquilo que é.

Entre o Espiritismo e o plano individual, torna-se indispensável a entrosagem de um com o outro:

Fidelidade ao dever.  
Diligência no trabalho  
Rendimento no Bem.  
Fé raciocinada.

Lógica nas decisões.  
Paciência na dor.  
Serenidade nas provas.

Compreensão e fraternidade (para os companheiros de jornada).  
Em suma, o conhecimento espírita elevado, assemelha-se de algum modo, a máquina perfeita. Entretanto, qual aconteceu a máquina valiosa, o conhecimento de alto gabarito somente vale "SE FUNCIONA" e "COMO FUNCIONA".

Na lavoura do Cristo, muitas vezes o seareiro do bem encontra no quadro da própria ação:

a aspereza de muitas almas,  
o vício triunfante,  
os golpes da ingratidão,  
a hostilidade ambiente,  
a sombra da ignorância,  
a necessidade das criaturas.

Entretanto, se ele está consciente das obrigações que lhe cabem, não perde tempo com desânimo e queixa, desespero ou censura porque abraça o trabalho, em silêncio; e passa automaticamente a servir.

Quando a pessoa entrou no Espiritismo, é fácil verificar: basta perquirir um fichário ou escutar uma indicação. Entretanto, a fim de posicionar se o ESPIRITISMO ENTROU NA PESSOA é indispensável que a própria criatura faça menção disso, através de manifestações evidentes.

Ser espírita de nome, perante o mundo, decerto que já significa trazer legenda honrosa e encorajadora na personalidade, mas, para que a criatura seja espírita, à frente dos Bons Espíritos, é necessário apresentar o "SINAL ESPÍRITA DA RENOVAÇÃO INTERIOR", que ante a Vida Maior, tem a importância que se confere na Terra, às prerrogativas de um passaporte ou ao valor de uma certidão.

O Espírita é aquele servidor do Evangelho que no campo da observação e da vivência, lê tudo; ouve tudo; e analisa tudo; mas retém apenas a substância que lhe seja proveito real; pondo-a em prática na vivência, respeitando a todos; servindo a todos; lidando com todos; e trabalhando na senda de todos — fraternalmente;

mas, permanece tão somente com aqueles que estão procurando o caminho de acesso ao Reino de Deus.

É possível identificar o espírita como um companheiro de Jesus Cristo na experiência humana, que nem sempre faz aquilo que quer, mas faz constantemente aquilo que deve.

Assim teremos os traços do caráter espírita, como segue:  
Humildade sem subserviência.  
Dignidade sem orgulho.  
Devotamento sem apego.  
Alegria sem excesso.  
Liberdade sem licença.  
Firmeza sem petulância.  
Fé sem exclusivismo.  
Raciocínio sem aspereza.  
Sentimento sem preguiça.  
Caridade sem presunção.  
Generosidade sem desperdício.  
Conhecimento sem vaidade.  
Cooperação sem exigência.  
Respeito sem bajulice.  
Valor sem ostentação.  
Coragem sem temeridade.  
Justiça sem intransigência.  
Admiração sem inveja.  
Otimismo sem ilusão.  
Paz sem preguiça.  
Amor aos companheiros, sem convivência nos erros.

# Não Volto Mais ao Mundo

Celso Martins

O padre Antonio Vieira em seus Sermões nos legou importantes ensinamentos que são verdadeiras luzes clareando nossos caminhos ainda hoje, séculos depois de proferidos. Vejamos este por exemplo e que se ajusta, ao meu ver, a certos espíritos que se dizem o bastante melhorados para não mais voltarem ao mundo. Eis o que diz Vieira com muita razão: "O coração do homem é sempre muito generoso: quer, por pouco bem, muito prêmio e, por muito mal, nenhum castigo".

Conheci um amigo espírita que me dizia frequentemente: Ah, eu tenho Fé em Deus que não volto mais a este mundo, não... A gente só vê maldades e mais maldades. Se alguém vai tomar um trem da Central às seis da tarde e tem o azar de cair, ninguém o ajuda a se arribar. Antes passa por cima do infeliz pisando-lhe o corpo todo. Só para garantir um lugar que terá de deixar quando chegar a Nova Iguaçu ou a Senador Camará.

E para justificar a sua pretensão de não mais voltar ao mundo, meu amigo enumerava seus grandiosos feitos espíritos: Ia ao centro sempre que podia, sala de sacola em punho em todas as campanhas do quilo, lia todos os livros que a Federação lançava, entregava para Deus todas as malcriações que a sogra lhe fazia, etc... etc... etc...

E o que diz Vieira: Pouco bem — muito prêmio...

Quem pensa assim eu creio que se equivoca duplamente.

Primeiro que o mundo não é tão mau assim como o meu amigo quis admitir. Sim, há muito gente ruim, ou antes, há muita gente ignorante e que por isso é ainda ruim. Mas também há muita gente boa que tudo tem feito para melhorar o ambiente do mundo em que vivemos... Se assim não fora, como se explicariam os lares, abrigos mantidos pelos espíritos por todo o Brasil agasalhando velhos e crianças desamparados? Como se explicariam os médicos, as enfermeiras durante noites e noites cuidando de doentes nos hospitais, nos sanatórios, nas casas de saúde? Como se explicariam as professoras que tratam com desvelo de mães as crianças do Curso Primário das escolas mais afastadas das cidades? Como se explicariam as mães que suportam silenciosamente a ingratidão dos filhos? Como se explicariam as esposas que toleram as atitudes agressivas dos maridos tentando manter a estabilidade precária do lar? São ou não são pessoas que lutam por um mundo um pouco melhor? Ou você acha que estas pessoas não existem mais?

Depois porque a volta ao mundo numa próxima encarnação talvez seja até o nosso maior anseio, a nossa maior ambição e nem só por isso poderemos pisar de novo o solo terreno. Sim, assim como a Bíblia numa alegoria nos diz que Adão não pôde pisar o chão do Paraíso, muitos de nós talvez não teremos já na próxima encarnação condições para voltar ao mundo pois a nossa condição espiritual nos recomeça (isso sim) imersão em mundos de fluidos grosseiros e inferiores como nossa psicofera, como nossa atmosfera espiritual, como nossa organização mental e perispiritual.

E o que é mais triste é sabermos que o simples fato de sermos espíritos não nos põe a salvo desta possibilidade, não... O conhecimento espírita — é certo — representa luz em nossos caminhos. Mas também representa maior compromisso sobre os nossos ombros...

Somos mais responsáveis de nossos atos.

Eis que a Doutrina dos Espíritos não cuida de fabricar fanáticos... De fazer espíritos que desejam de repente conquistar melhores ambientes espirituais de assalto, num piscar de olhos sob a alegação de que o mundo é de provas e de expiações às quais não estamos mais sujeitos só porque andamos lendo algumas perguntas do Livro dos Espíritos... Se isso tem cabimento em outros ambientes — de jeito algum pode ser admitido no meio espírita...

O mundo é ainda o ambiente abençoado de lutas redentoras.

A Humanidade, mesmo com seus vícios e seus erros, com suas contradições e suas possíveis maldades, é ainda nossa irmã e como tal espera contar com a nossa atividade no sentido de melhorar a nós mesmos pois na verdade, se você conseguir melhorar a você mesmo, já é meio caminho andado.

Qualquer pessoa, de qualquer condição, pode fazer o que é fácil; entretanto, efetuar o que é difícil pede noção de RESPONSABILIDADE e BURILAMENTO ÍNTIMO. É por esse motivo que o Espiritismo, sendo em si mesmo a doutrina da fé raciocinada, para que se cumpra o imperativo evangélico do "A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS", reclama o combustível do serviço individual para que brilhe, em cada um de nós, o facho da educação.

Assim também, a nossa tarefa pode aparecer aos olhos dos outros, no desdobraimento da vida, insignificante; entretanto, ela é sumamente importante para a vida e para nós.

"Sei que é preciso"... é a nossa frase trivial diante do serviço que nos compete, no entanto, habitualmente falha o motor da vontade, no momento da ação...

Como é fácil de anotar, nós todos, coletivamente examinados, criamos muitas dificuldades na Terra, pela ânsia de fazer sem saber mas agravamos consideravelmente, essas mesmas dificuldade, pelo atraso de saber e não fazer.

"Em qualquer parte ou situação, não hesites, quanto à atitude mais elevada, a que nos achamos intimados pelos Propósitos Divinos, diante da CONSCIÊNCIA. Para encontrá-la, basta procures realizar o melhor de ti mesmo, a benefício dos outros, porquanto para servir em auxílio do próximo, aí surpreenderá a vontade de Deus que, sustentando o Bem de Todos, nos atende ao anseio de PAZ e FELICIDADE QUE OFERECEMOS A CADA UM DOS NOSSOS COMPANHEIROS DE JORNADA". Emmanuel.

Que nenhum outro móvel traga o obreiro, ao aproximar-se dos campos do Senhor, além de prática do bem, pela ventura que experientemente de imantar-se mentalmente às zonas mais felizes da Espiritualidade Maior.

Trabalhemos todos unidos, espalhando os postulados da Doutrina, na ação cotidiana. Unamos os nossos esforços, para que o Senhor, ao chegar, encontre a sua obra em curso.

"Vós sois a luz do mundo..."  
(Jesus — Mateus 5:14)

# A COMUNICABILIDADE DOS MORTOS E O CRISTIANISMO

Luiz Monteiro de Barros

Foi da comunicabilidade dos mortos que nasceu a Religião. Desde que existe homem na Terra, com ele existe também o fenômeno mediúnico da comunicação dos espíritos desencarnados. Assim sendo, não era possível que o Cristianismo, como a síntese do que sempre houve de melhor e de verdadeiro em todas as filosofias religiosas, não encontrasse na comunicação mediúnica um de seus estímulos, o meio mais fácil e mais prático de demonstrar a realidade da sobrevivência, base essencial de qualquer religião. Já o disse alguém que "pode haver religião sem Deus, mas nunca houve religião sem espírito." A revelação dos Espíritos é o fundamento da Religião.

Ao afirmar Jesus, categoricamente, que ele era o Caminho, a Verdade e a Vida, e que ninguém iria ao Pai senão por Ele, o Divino Mestre declarou personificar em sua doutrina, a Religião.

Quem estuda o Cristianismo, aquele Cristianismo do Cristo e dos seus primeiros discípulos, constata logo que a comunicação mediúnica dos espíritos desencarnados constitui uma de suas mais evidentes e indispensáveis características.

O que costumava caracterizar a aceitação do novo adepto à nova doutrina era exatamente o desabrochamento das faculdades medianímicas. Lá estão bem claros em Paulo, no capítulo 19, dos Atos, essas expressões que não comportam contestação: "E aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de haver atravessado as altas províncias da Ásia, veio a Éfeso e achou alguns discípulos, e lhes disse: Vós recebestes já o Espírito Santo quando abraçastes a fé? E eles responderam: Antes nós nem sequer temos ainda ouvido se há Espírito Santo. E ele lhes disse: Em que batismo logo fostes batizados, Eles disseram: No batismo de João. Então disse Paulo: João batizou ao povo com batismo de penitência dizendo que cressem naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus.

Ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em diversas línguas, e profetizavam. E eram por todos algumas doze pessoas."

Como se vê, e como também se pode constatar em outras passagens, como na do Pentecostes e na conversão do centurião Cornélio, o chamado "batismo de Jesus" outra coisa não era senão o contacto direto do discípulo com as falanges espirituais, o desabrochamento mediúnico. E não se diga que esse intercâmbio era só com os Espíritos adiantados, pois lá constatamos as advertências judiciosas de João e de Paulo para que não cressem em todos os Espíritos, mas que primeiro provassem que eles vinham da parte de Deus.

Todos os iniciados, de todos os tempos, sempre conheceram profundamente os múltiplos assuntos relacionados com a mediunidade, e o Mestre não poderia ter deixado de iniciar os seus discípulos nesses mesmos conhecimentos, e tanto isso é verdade que eles não se surpreenderam com a eclosão medianímica do Pentecostes.

Os Evangelhos confirmam a todo instante esse intercâmbio com os desencarnados.

No sexto mês de sua gravidez Maria fala com o anjo Gabriel, o mesmo que já havia aparecido a Zacarias, anunciando o nascimen-

to de João, o Batista.

Anunciando o nascimento do Cristo, aparece um outro anjo aos pastores da Galiléia, e, com ele, "uma multidão numerosa da milícia celestial". No monte Tabor, Moisés e Elias conversam, materializados, com Jesus.

Isso no que se refere a Espíritos de luz. Quanto aos sem luz, desses há manifestações a cada página dos Evangelhos. Uma das prerrogativas que o Mestre concedera aos seus discípulos era exatamente a de afastar os "espíritos imundos". Não satisfeito com tantas provas positivas da existência e da sobrevivência dos Espíritos, é o próprio Mestre quem reaparece depois da crucificação para confirmar, ainda uma vez, aos seus discípulos, a realidade esplendente da sobrevivência.

Logo depois vem o fenômeno incontestável do Pentecostes, uma das mais positivas e grandiosas explosões mediúnicas da História.

Daí por diante o fenômeno se torna corriqueiro entre os cristãos, como se pode constatar folheando-se as páginas referentes aos Atos dos Apóstolos.

Os apóstolos e os seus primeiros discípulos eram mesmo orientados pelos Espíritos e não costumavam tomar nenhuma deliberação de alto vulto sem antes ouvirem os "Espíritos Santos do Senhor", na expressão de Cairbar Schutel.

Se há algo no Cristianismo, e que não se possa negar, tal a evidência do fato em mil e uma passagens dos Evangelhos, é o intercâmbio de Jesus, dos apóstolos e dos primeiros discípulos com o mundo dos desencarnados. Esse fato constituía mesmo uma das pedras angulares do Cristianismo de há dois mil anos, e era a demonstração científica da sobrevivência para os adeptos daquela época, exatamente como ainda o é hoje para os adeptos do Espiritismo.

E não é somente no fundamento mediúnico que as duas doutrinas se identificam, mas em todos os demais pontos capitais e fundamentais delas, como teremos oportunidade de demonstrar em outros artigos.

Kardéc tinha razão quando afirmava que o movimento espírita era presidido pelo próprio Cristo. Da mesma forma Emmanuel tem razão ao nos afirmar hoje, pela mediunidade de Chico Xavier, que "desde os primeiros instantes da codificação kardeciânica, o Espiritismo não é senão o Cristianismo em movimento".

**CENTRO ESPÍRITA LEOPOLDO CIRNE — JOÃO PESSOA — PB**

No dia 29 de julho de 1973, o Centro Espírita Leopoldo Cirne, sediado à rua Silva Ramos, 203, Baixo Roger, em João Pessoa, PE comemorou mais um aniversário da desencarnação do seu mentor espiritual Leopoldo Cirne, antigo presidente da FEB.

No decurso da solenidade houve palestra do Dr. Laurindo Cavalcanti, presidente da Federação Espírita Paraibana.

**1.ª CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA GUANABARA**

Sob os auspícios do Departamento de Mocidade da Federação Espírita da Guanabara, realizou-se-á, nos dias 11 a 14 de abril de 1974, a I Concentração Espírita do Estado da Guanabara — 1.ª CONEEG.

A correspondência em torno do certame poderá ser enviada para rua dos Inválidos, 182, Térreo, ZC-58 — CEP 20000 — Guanabara. (Telefone 252-3202).

# Línguas Estranhas

Lauro F. Carvalho

Entre as muitas correntes religiosas que pululam neste mundo de meu Deus, uma há cujos adeptos pretendem possuir o dom de "falar línguas estranhas".

Até aí nada de mais, para nós espíritas, familiarizados que estamos com os fenômenos mediúnicos e que conhecemos, no caso, a faculdade denominada "xenoglossia".

Examinando, porém, como as coisas se passam, tornam-se oportunas certas reflexões a respeito, conquanto guardando o necessário respeito pelas crenças alheias, o que não nos impede de analisar imparcialmente a questão.

De início verificamos que, à semelhança de outras denominações religiosas, tal ramificação do Protestantismo se baseia nalguma passagem bíblica. Transcrevemos, no caso, o trecho constante de Atos, dos Apóstolos, cap. 2, versículos 1 a 13, grifando as passagens elucidativas:

"Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

"Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afiliu a multidão, que se possuía de perplexidade, porquanto cada um ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois atônitos, e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna; partos, medos e elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia; da Frígia e da Pontília, do Egito e das regiões da Líbia nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes; como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: que quer isto dizer? Outros, porém, zombando, diziam: estão embriagados!"

A conclusão a tirar-se da citação acima é de meridiana clareza: os apóstolos, homens incultos que eram em sua maioria, receberam "do Espírito" o dom de falar em línguas estranhas às suas próprias, mas conhecidas daqueles a quem se dirigiam. Foi um recurso (mediúnico) de que a Espiritualidade lançou mão para maior proveito da pregação, complementando a não menos maravilhosa inspiração que lhes infundia para espargir com eloquência e intrepidez a Boa Nova nascente, numa cidade cosmopolita como era a Jerusalém de então.

E o que fazem nossos irmãos das modernas religiões que "falam línguas estranhas"? Exatamente o contrário: falam línguas que ninguém entende. É discutível se naquela zoadá rotineiramente repetida os "possuídos pelo Espírito Santo" falam realmente alguma língua existente ou que já existiu algures no globo, ou se o fato não passa de um fenômeno bem nosso conhecido também: o simples animismo, a sugestão, o contágio

mental. Contudo, mesmo na primeira hipótese, a questão merece mais detida análise: trará porventura tal palavreado algum benefício a alguém, à semelhança do que ocorreu no célebre dia de Pentecostes?

Tudo indica que não! A título de ilustração, mencionemos um fato positivo nesse sentido, ocorrido há poucos anos com dois conhecidos médiuns brasileiros: Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Visitando os Estados Unidos em missão de confraternização e difusão do Evangelho redivivo, aqueles confrades receberam diversas mensagens mediúnicas na língua do país visitado, o que veio a ser compilado no interessante livro "Entre Irmãos de Outras Terras", editado pela FEB, em 1967.

Além disso, temos um notável exemplo de boa aplicação da faculdade de falar em línguas estranhas, bem digno do modelo bíblico. Fora disso, porém, desse espírito de comunicação, de real trabalho apostolário, fazendo-se entender por todos a quem se dirige, parece-nos totalmente fora de qualquer propósito construtivo o "falar em línguas estranhas".

## DIANTE DA SOMBRA

Como tratava Jesus aqueles que se lhe revelaram em falsa posição no caminho?

Decerto que o Senhor nunca aderiu aos enganos que os vitimavam, entretanto, trazendo-os à justa recuperação com a verdade, jamais deixou de temperar essa mesma verdade com as bênçãos da fé operante e do incomensurável amor.

Ele não ignorava que Maria de Madala jazia possessa de sete demônios, contudo, ampara-lhe os sentimentos para que se engrandea na renúncia santificante. Sabia que Zaqueu se mostrava possuído pela treva da usura, mas, convida-o docemente ao serviço do bem de todos.

Não desconhecia que Simão Pedro, em certas ocasiões se entregava, inerte, a perseguidores invisíveis que lhe conturbavam a mente, no entanto, fortalece-lhe a confiança, pouco a pouco, nele plasmando um herói de beleza divina.

Identificara-se de que Judas se rendera à tremendas tentações, engodado pelos gênios da exploração política, mas longe de expulsá-lo, conchega-o, de encontro ao próprio seio, até o perdão incondicional.

Reconhecia Saulo de Tarso sob a dominação de entidades cruéis que o fixavam na intolerância e no crime, no entanto, Ele mesmo, levanta-lhe o coração às portas de Damasco e faz dele o apóstolo de Sua bondade excesa...

Se sabes, pois, onde se ocultam erros e ilusões não te convertas em falso profeta do Senhor, condenando e fugindo em Seu Nome. Não te entregues à sombra, mas oferece-lhe a tua luz.

Não te confies ao ódio, mas estende-lhe a bênção de teu amor. Se a verdade te clareia o caminho, lembra-te de que não fostes chamado por Jesus para amaldiçoar e destruir e sim paraabençoar e ajudar, renovar e recimir para a glória do Eterno Bem.

EMMANUEL

(Médium F. C. Xavier)

## CRÔNICA EVANGÉLICA



# O Reino de Deus e Sua Justiça

PAULO ALVES GODOY

"Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mateus, 6:33)

Sem dúvida alguma o Sermão da Montanha é a mais bela mensagem contida nos Evangelhos de Jesus. Nele o Mestre acena à Humanidade com as mais consoladoras promessas, dando a todos a certeza plena de que ninguém existe por mero acaso, e que a Providência divina preside a superior destinação do homem, atendendo as suas necessidades imediatas e porvindouras.

Quando o Senhor afirma que Deus sustenta as aves dos céus, que não plantam e nem armazenam em celeiros; quando proclama que o Pai veste os lírios do campo com mais magnificência do que o fez o rei Salomão no auge da sua glória terrena, nos dá a certeza irretorquível de que jamais deveremos duvidar da proteção do Alto, mormente em se considerando, conforme afirmou Jesus, que os homens têm muito mais valor aos olhos do Criador do que as aves e os lírios.

No desenvolvimento do Sermão da Montanha, o Mestre advertiu que não deveremos andar seqüiosos pelo que comeremos ou vestiremos nos dias porvindouros, pois, para nos afligir, bastam as tribulações de cada dia. Desta forma, não deveremos andar inquietos, indagando o que comeremos, ou o que vestiremos, pois Deus sabe de tudo o que necessitamos e provê o substancial para a nossa vida. Jesus nos recomendou que se primeiramente buscarmos o Reino de Deus e sua justiça todas estas coisas nos serão acrescentadas.

A justiça humana é eivada de imperfeições, é cheia de distorções e extremamente unilateral. A justiça de Deus, por sua vez, é equitativa e perfeita, não existindo nela falhas de qualquer espécie.

Quando o homem buscar o reino de Deus, é imperioso que também busque a sua justiça, assimilando-a e fazendo com que ela presida a sua vida e as suas relações com o seu próximo. Praticando essa justiça, o homem deixará de cometer desregramentos, respeitará os direitos do seu irmão, amarà o seu semelhante como a si mesmo, e deste modo, enquadrar-se-á nas normas preceituadas nos Evangelhos, evitando ser assolado pelas tribulações da vida, consequência lógica das transgressões cometidas, que exigem reajustamento perante a justiça divina, e que surgem no decurso da vida terrena sob a forma de penosas expiações.

O nosso Criador é soberanamente justo e bom e, como tal, jamais poderá afligir seus filhos com tormentos e vicissitudes de qualquer espécie. A sua justiça é reta e todas as pessoas que a transgridam têm que suportar as consequências, por isso depa-ramos com os quadros dolorosos dos sofrimentos e aflições de toda a espécie.

O rico que não soube aplicar bem a fortuna, da qual é mero depositário, que se tornou avarento e egoísta, que não atendeu ao seu irmão nos momentos de necessidade, que jamais enxugou uma lágrima, poderá vir a sofrer, em vida subsequente, a consequência dos desregramentos e endurecimento de coração da vida antecedente. Ele não soube conduzir a sua vida pelas normas da justiça e, como decorrência, sofrerá as consequências dos seus próprios erros.

O homem que procurar pautar a sua vida pelas normas estabelecidas nos Evangelhos, não deverá duvidar da paternidade e do amor de Deus, devendo alimentar a certeza de que não lhe faltará jamais o necessário para o seu sustento e para a sua vestimenta.

Buscar o Reino dos Céus e sua justiça é procurar viver segundo a vontade de Deus, enveredando pela senda da pureza e procurando atrair para si as bênçãos do Pai celestial. Assim sendo, quando a Humanidade tiver atingido um grau de pureza moral e tiver assimilado as leis eternas do Criador, terá conquistado o Reino de Deus e terá a sua justiça por roteiro.

Foi por isso que Jesus sentenciou: "Olhai as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta. Olhai para os lírios do campo, como crescem, não trabalham nem fiam". Nessa passagem evan-

PORTE PAGO - AG. CENTRAL - D. R. - S. P.

Autorização N.º 69639/56

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

## Uma Opinião Respeitável

O confrade Josyan Courté, advogado paulista, vem de se manifestar, através de carta aberta, publicada recentemente no tradicional órgão paulistano "O Estado de São Paulo", sobre as homenagens, prestadas a Chico Xavier. Dessa missiva valem ser ressaltados os trechos: "Os direitos autorais, que representam uma pequena fortuna mensal, são inteiramente cedidos às instituições assistenciais. A obra de Chico Xavier não é somente sucesso nacional, com ampla circulação em francês, inglês, castelhano, japonês, esperanto, sendo que neste mês está sendo lançado em Londres o livro "Nosso Lar", que em português já vendeu mais de 20.000 exemplares. Sobre a obra e a vida de Chico Xavier são conhecidos os comentários inconfundíveis de Humberto de Campos, Aripino Grieco, Edgard Cavalheiro, João Ribeiro, Zeferino Brasil, Monteiro Lobato, Antonio Olavo Ferreira, Paulo Dantas, Afonso Schmidt, Menotti Del Pichia e Pedro Bloch. As tardes de autógrafos, que o médium concede, duram de 13 a 15 horas seguidas, ocasião em que são vendidos mais ou menos 5.000 livros e atendida uma verdadeira multidão, o que estareceu diversos expositores-livros alemães, franceses e americanos, por ocasião do II Bial Internacional do Livro, em Ibrapuera. Alguns expositores alemães chegaram a filmar as intermináveis filas dos que buscavam os autógrafos de médium, pois segundo os mesmos, lá em Frankfurt, de onde vieram, ninguém conseguiria fazer ideia do que fosse aquilo, sem a demonstração visual, através do filme".

Ainda sobre Chico Xavier tivemos notícia de que o Prefeito Dr. Itamar Augusto Cautirro Franco, de Juiz de Fora, sancionou uma

resolução da Câmara Municipal de Juiz de Fora concedendo ao médium Francisco Cândido Xavier o título de "Cidadão Honorário", por proposição do Vereador José Gasparete, aprovada por unanimidade.

Igualmente, o Prefeito de Vitória — Espírito Santo, Dr. Chrisógono Teixeira da Cruz, através da Lei n.º 2.218, de 14-12-73, concedeu-lhe o título de Cidadão Vitoricense".

("SET" de 22-12-1973).

## Seminário de Jornalismo Espírita

Alcançou êxito total o Seminário de Jornalismo Espírita realizado nos dias 2 a 4 de novembro último, em Santos, sob o patrocínio da DICESP — Divulgação Cultural Espírita. Congregando participantes de diversos Estados tratou principalmente da aprimoração da técnica jornalística, tais como: Redação, Diagramação, Noções Sobre Fotografia, Papel da Imprensa Espírita. Distribuição de Periódicos Espíritas. Exigências da Lei para Jornais Espíritas.

As aulas foram eficientemente ministradas pelos professores e jornalistas: Erom Brum, Nelson Kafouri, José Rodrigues, Carlos Klein, Rafael Herrera e Jaci Regis. Constatou também do programa visita às dependências da Gráfica Prodesan, onde é composto e impresso o jornal Espiritismo e Unificação, e, à redação e oficinas de A Tribuna, tradicional diário publicado em Santos, o que serviu para reforçar os conhecimentos hauridos nas aulas teóricas.

## INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO AOS EX-ALUNOS DO GINÁSIO E EXTERNATO "HILÁRIO RIBEIRO".

Temos um assunto importante a tratar com vocês, por isso solicitamos que entrem em ligação com o Instituto — o mais breve possível — pessoalmente, na Rua Abílio Soares, 876, ou pelo Fone: 287-0618.

### A ESCOLA "HILÁRIO RIBEIRO"

DO INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO, COMUNICA QUE ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA OS SEUS CURSOS:

- JARDIM
- MATERNAL
- EXCEPCIONAIS
- PRÉ
- ENSINO DE 1.º GRAU (1.ª a 8.ª série)
- ENSINO DE 2.º GRAU (1.ª série, somente)

### VAGAS REDUZIDAS

INFORMAÇÕES: Rua Abílio Soares, 876 ou pelo Fone: 287-0618.

gética o Mestre formula séria advertência aos egoístas e aos avarentos, mas também enche de esperança e tranquilidade todos aqueles que se defrontam com o desespero, atemorizando-se com a expectativa de não terem o que comer ou o que vestir no dia de amanhã.